

Também somos Terra

Coordenadas de ação para uma ecologia integral

Tema 4: Ecologia integral e bem comum

A ecologia integral é inseparável da noção de bem comum, princípio este que desempenha um papel central e unificador na ética social. É “o conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição”. (LS 156).

*O bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos fundamentais e inalienáveis orientados para o seu desenvolvimento integral. Exige também os **dispositivos de bem-estar e segurança social** e o desenvolvimento dos vários grupos intermédios, aplicando o **princípio da subsidiariedade**. Entre tais grupos, destaca-se de forma especial a família enquanto célula basilar da sociedade. Por fim, o bem comum requer **a paz social**, isto é, a estabilidade e a segurança de uma certa ordem, que não se realiza sem uma atenção particular à justiça distributiva, cuja violação gera sempre violência. Toda a sociedade – e, nela, especialmente o Estado – tem obrigação de defender e promover o bem comum. (Cf. LS 157; os sublinhados são nossos.)*

1. É à luz destes pressupostos que devemos refletir sobre o entendimento que temos acerca do bem comum como princípio orientador do nosso olhar sobre a realidade das sociedades em que estamos integrados, as suas instituições e formas de organização, incluindo nesta análise as comunidades eclesiais, familiares, profissionais e cívicas, a que pertencemos.

2. Na Carta encíclica *Laudato si'*, o papa Francisco convida-nos a prestar particular atenção ao que se passa a nível da sociedade mundial, designadamente no que concerne às gigantescas e crescentes desigualdades na repartição da riqueza e do rendimento e à persistência e, em alguns casos, agravamento, da pobreza e da exclusão a que são votados milhões de pessoas em todo o mundo.

*Nas condições actuais da sociedade mundial, onde há tantas desigualdades e são cada vez mais numerosas as pessoas descartadas, privadas dos direitos humanos fundamentais, o princípio do bem comum torna-se imediatamente, como consequência lógica e inevitável, um apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres. Esta opção implica tirar as consequências do destino comum dos bens da terra, mas – como procurei mostrar na exortação apostólica *Evangelii gaudium* – exige acima de tudo contemplar a imensa dignidade do pobre à luz das mais profundas convicções de fé. Basta observar*

a realidade para compreender que, hoje, esta opção é uma exigência ética fundamental para a efetiva realização do bem comum. (LS 158)

3. A ecologia integral que somos chamados a procurar e a protagonizar impõe-nos que nos preocupemos com a qualidade de vida humana e com as condições económicas e sociais que a promovem ou, pelo contrário, a deterioram, dando particular atenção às condições de vida dos mais pobres (nível de rendimento, habitação, saúde, educação, segurança).

4. A *Laudato si'* chama a atenção para várias realidades que condicionam muitíssimo a qualidade de vida humana e a realização do justo direito à felicidade a que aspira cada ser humano nas diferentes fases da sua vida. Entre outras, salienta as seguintes:

- O crescimento desmesurado e descontrolado de muitas cidades “que se tornaram pouco saudáveis para viver, devido não só à poluição proveniente de emissões tóxicas, mas também ao caos urbano, aos problemas de transporte, e à poluição visível e acústica”. (LS 44)
- A desvalorização do trabalho humano (precariedade de emprego, desemprego prolongado, salários baixos, stress e falhas na segurança dos trabalhadores...) e suas consequências na qualidade de vida das pessoas, no seu nível de satisfação pessoal e familiar, bem como na coesão social. (LS 46)
- As dinâmicas dos *mass media* e do mundo digital, cada vez mais presentes e onnipotentes através da acumulação de dados e informação, que favorecem a superficialidade em vez da “verdadeira sabedoria, fruto da reflexão, do diálogo e do encontro generoso entre as pessoas” (LS 47).
- A crescente desigualdade da riqueza e do rendimento e suas consequências nefastas do ponto de vista de um desenvolvimento sustentável.

5. Perante realidades tão vastas e complexas, corremos o risco de fechar os olhos e, pura e simplesmente, ignorá-las. Ou então, resignamo-nos e refugiamo-nos na concha de um individualismo egoísta e hedonista. Ou, ainda, descartamos a responsabilidade do que vem acontecendo para terceiros.

Uma real conversão ecológica aponta, porém, para caminhos distintos: maior e mais aprofundada atenção e conscientização acerca da realidade em que vivemos, melhor discernimento em relação às opções que podemos tomar no plano da nossa vida pessoal e das comunidades a que pertencemos.

Sugestões para a ação

A. Na comunidade, o tema do bem comum está presente?

- a) Nas catequeses (crianças e adultos)
- b) Nas celebrações (homilias, oração de fiéis, cânticos)
- c) Nos suportes de informação da comunidade (boletins, *placards*, etc.) há reflexões, notícias, informações sobre problemas económicos e sociais relacionados com o bem comum?

B. Há iniciativas na comunidade para reflexão regular sobre temas relacionados com o bem comum e a ecologia integral?

- a) Reuniões de reflexão e debate sobre a qualidade de vida das pessoas, designadamente dos mais desfavorecidos?
- b) Criação e animação de pequenos grupos de jovens de reflexão-ação
- c) Sensibilização de grupos já existentes para temas de ecologia e bem comum

C. Participação em dinâmicas de ação concreta

- a) Campanhas de melhoria da qualidade de vida das pessoas, no plano local, nacional ou mundial.
- b) Ações de denúncia de riscos ambientais.
- c) Ações de sensibilização ao comércio justo e promoção do mesmo.
- d) Participação em iniciativas da sociedade civil que visem promover a ecologia e o bem comum.
- e) Interpelação (de forma isolada ou com outras estruturas) dos políticos locais eleitos no que diz respeito a assuntos ligados à ecologia integral.
- f) Incentivo aos seus membros a rezarem pelos problemas relativos à ecologia.
- g) Partilha de notícias de outras comunidades cristãs, longínquas, afetadas por degradação ambiental, alterações climáticas, pobreza, guerras.
- h) A Comunidade ajuda financeiramente uma ação de solidariedade internacional.

6. Concluído este percurso, que, obviamente, não é exaustivo, importa, agora, definir prioridades para uma ação subsequente: por onde começar? Com que meios? Com que etapas de concretização?